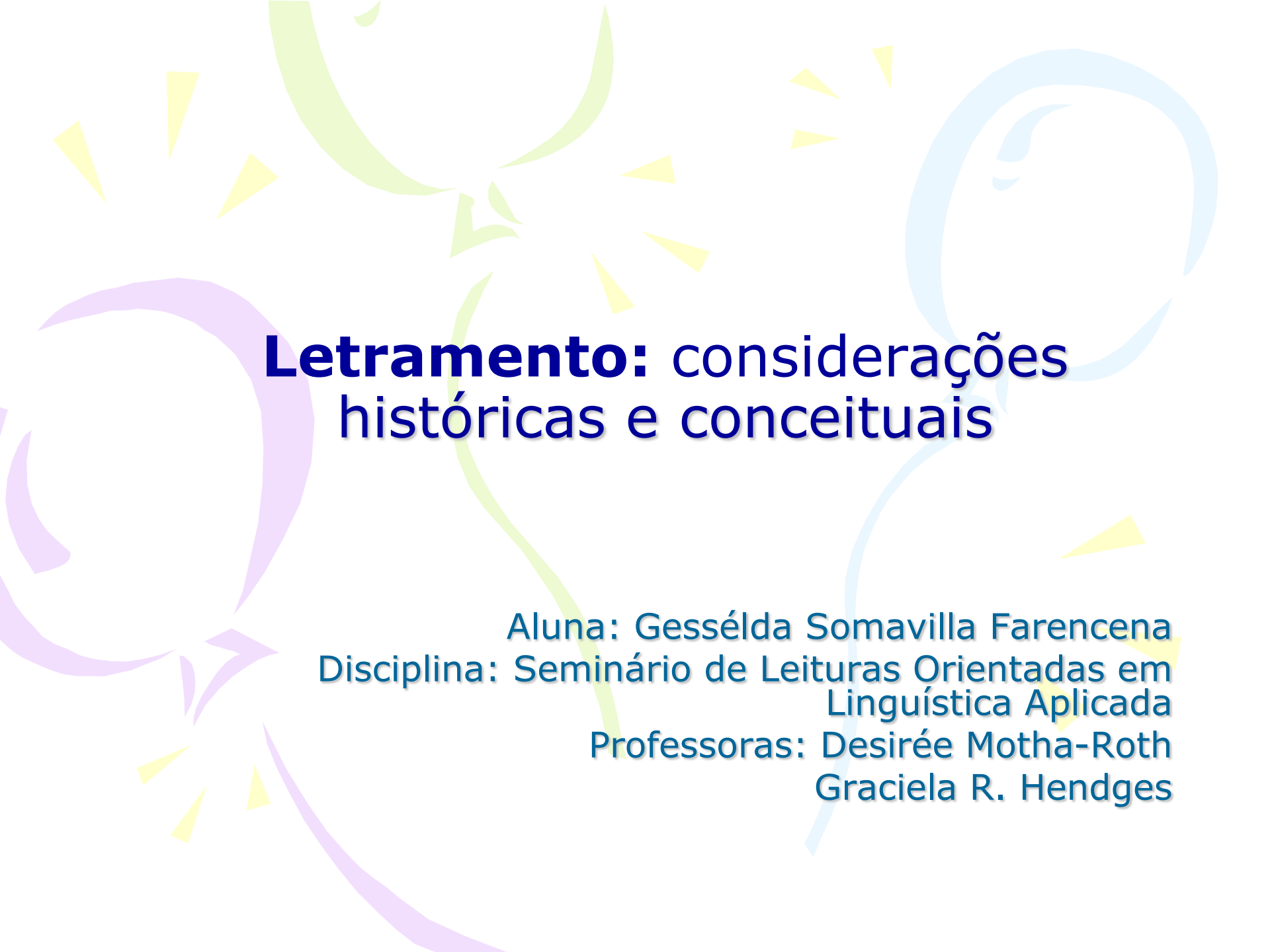
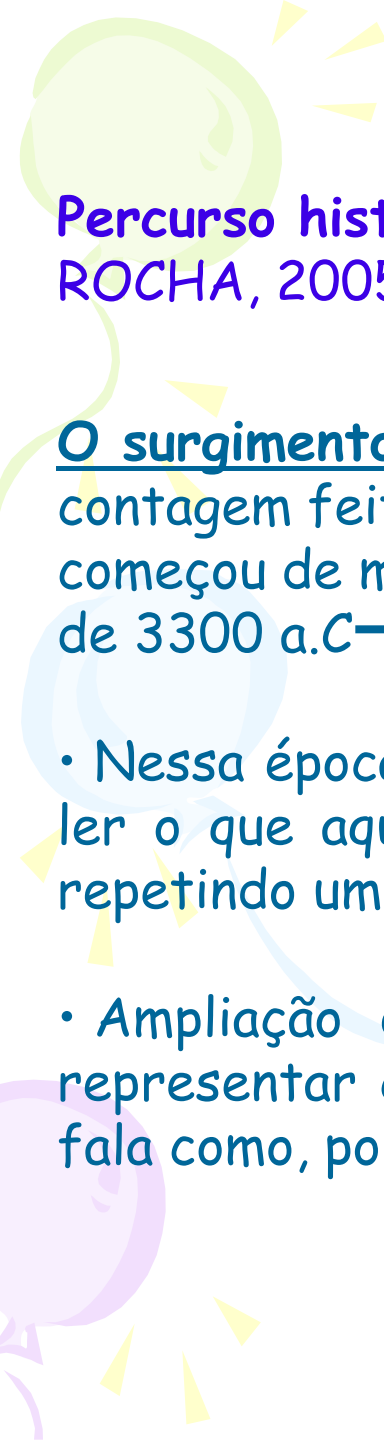


The background features abstract, flowing lines in shades of purple, green, and blue, interspersed with small yellow triangles, creating a dynamic and artistic feel.

# **Letramento: considerações históricas e conceituais**

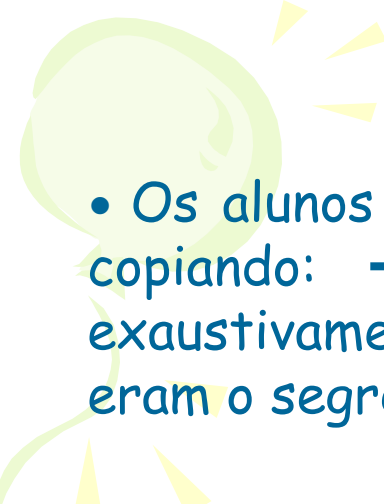
Aluna: Gessélda Somavilla Farencena  
Disciplina: Seminário de Leituras Orientadas em  
Linguística Aplicada  
Professoras: Desirée Motha-Roth  
Graciela R. Hendges



## Percurso histórico da alfabetização e do Letramento (com base em ROCHA, 2005):

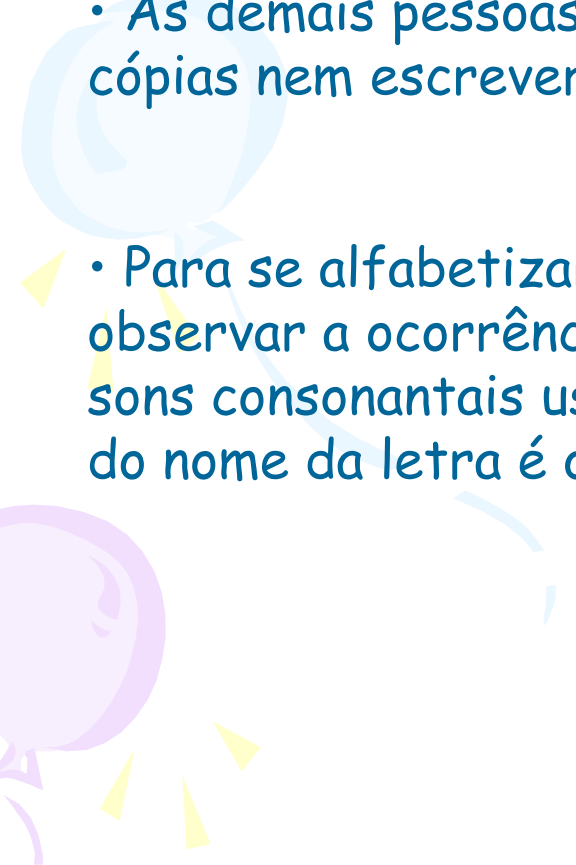
O surgimento da escrita (CAGLIARI, 1998): surgiu do sistema de contagem feito com marcas em pedras, cajados ou ossos → a escrita começou de maneira autônoma e independente, na Suméria, por volta de 3300 a.C → Maias - América Central.

- Nessa época de escrita primitiva, **ser alfabetizado** significava saber ler o que aqueles símbolos significavam e ser capaz de escrevê-los, repetindo um modelo mais ou menos padronizado.
- Ampliação do sistema de escrita - abandono dos símbolos para representar coisas - adoção de símbolos que representassem sons da fala como, por exemplo, as sílabas.

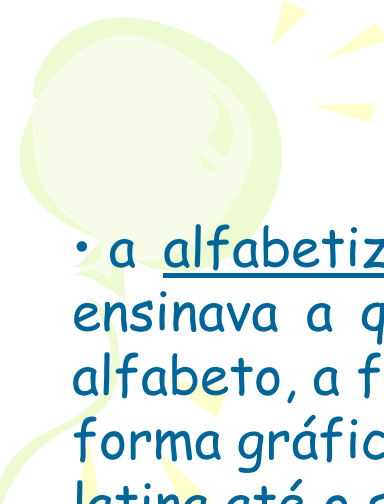


- Os alunos alfabetizavam-se aprendendo a ler algo escrito e, depois, copiando: → palavras soltas → textos famosos (estudados exaustivamente) → produção de seus próprios textos. Leitura e cópia eram o segredo da alfabetização - Escribas.

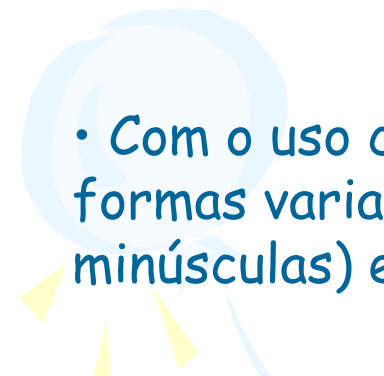
- As demais pessoas aprendiam sem ir à escola → não era preciso fazer cópias nem escrever: bastava ler.



- Para se alfabetizar, bastava decorar a lista dos nomes das letras, observar a ocorrência de consoantes nas palavras e transcrever esses sons consonantais usando o princípio acrofônico - o som inicial do nome da letra é o som que a letra representa → DVD (Daivid).



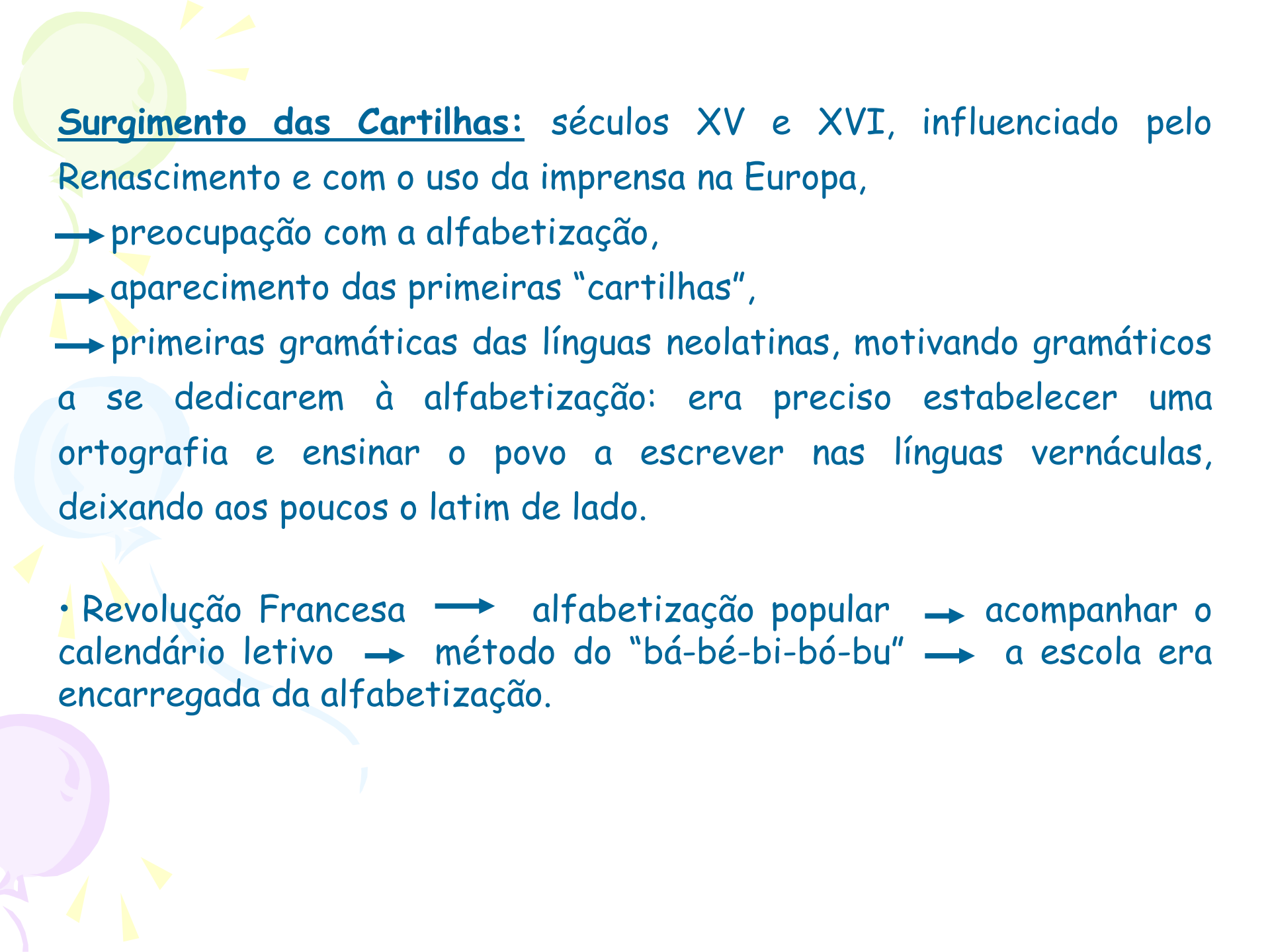
- a alfabetização na Idade Média: mais em casa → quem sabia ler ensinava a quem não sabia, mostrava o valor fonético das letras do alfabeto, a forma ortográfica das palavras e a interpretação da forma gráfica das letras e suas variações - desde a época clássica latina até o século XVI.



- Com o uso crescente da escrita na sociedade, o alfabeto passou a ter formas variantes de representação gráfica das letras (maiúsculas e minúsculas) e o usuário do sistema de escrita tinha de conhecer.



- Não bastava mais saber o alfabeto, seu princípio acrofônico e a ortografia.



**Surgimento das Cartilhas:** séculos XV e XVI, influenciado pelo Renascimento e com o uso da imprensa na Europa,

- preocupação com a alfabetização,
- aparecimento das primeiras "cartilhas",
- primeiras gramáticas das línguas neolatinas, motivando gramáticos a se dedicarem à alfabetização: era preciso estabelecer uma ortografia e ensinar o povo a escrever nas línguas vernáculas, deixando aos poucos o latim de lado.

• Revolução Francesa → alfabetização popular → acompanhar o calendário letivo → método do "bá-bé-bi-bó-bu" → a escola era encarregada da alfabetização.

## Cartilhas da Língua Portuguesa:

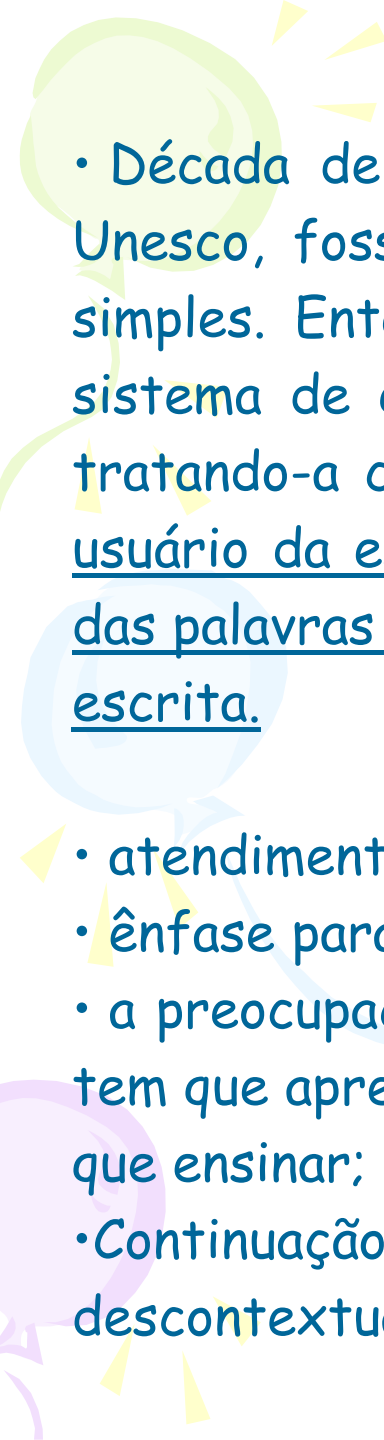
- em 1540: publicada a gramática portuguesa mais antiga, escrita por João de Barros. → Publicação de "*Cartinha*".
- A "*Cartinha*" não era um livro para ser usado na escola. O livro servia para adultos e crianças. Para se alfabetizar, a pessoa decorava o alfabeto, tendo o nome das letras como guia, decorava as palavras-chave para pôr em prática o princípio acrofônico, próprio do alfabeto, e depois passava a escrever e a ler, interpretando, nas "taboas", as sílabas da fala com a correspondente forma de escrita.

## Outras Cartilhas importantes que surgiram:

- em 1850, *Metodo portuguez para o ensino de ler e do escrever* - Antonio Feliciano de Castilho.
- em 1870, *Cartilha maternal ou arte de leitura* - João de Deus.

## A alfabetização no Brasil:

- a partir da *Cartilha maternal* de João de Deus, abandona-se o método  *sintético* de alfabetização - que partia do alfabeto para a soletração e silabação, seguindo uma ordem hierárquica crescente de dificuldades desde a letra até o texto - e adota-se o método *analítico* (década de 30 maior destaque).
- Até a década de 50, as cartilhas escolares davam ênfase à leitura, ao ensino do abecedário → a leitura era feita através de exercícios de decifração e de identificação de palavras → os alunos aprendiam as relações entre letras e sons seguindo a ortografia da época.

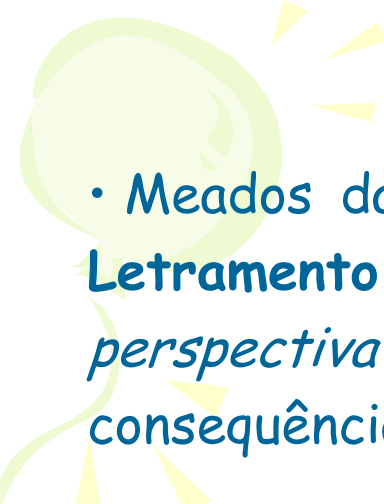


• Década de 50: alfabetizada era a pessoa que, de acordo com a Unesco, fosse capaz de ler e escrever, mesmo que somente frases simples. Entendia-se que, para ler, era preciso primeiro aprender o sistema de escrita, sem levar em conta o conhecimento da criança, tratando-a como um vazio a ser preenchido. O educando não era um usuário da escrita e, na vida cotidiana, não conseguia extrair sentido das palavras nem colocar idéias no papel por meio do sistema de escrita.

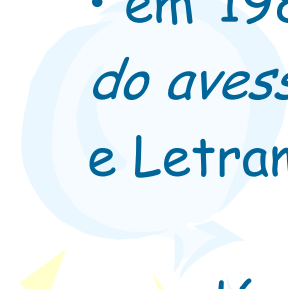
- atendimento a crianças carentes;
- ênfase para a produção escrita do aluno, não mais a leitura;
- a preocupação deixa de ser com a aprendizagem do aluno - o que ele tem que aprender -, e passa a ser com o ensino - o que o professor tem que ensinar;
- Continuação do uso do método do "bá-bé-bi-bó-bu" → mecanicista e descontextualizado.



- estatísticas evidenciavam que a escola não conseguia alfabetizar (+ de 50% reprovava, fora evasão).
- será que as cartilhas eram esquemáticas demais? Será que os professores não sabiam lidar com ela? —> “Manuais do Professor”.
- a partir dos anos 50: busca por socorro nas universidades - estudos da área da psicologia para serem aplicados à educação - escola torna-se um laboratório.
- o problema eram as crianças carentes!
- criação dos “exercícios de prontidão”.
- Década de 80: pesquisa de Emília Ferreiro e Ana Teberosky - a Psicogênese da Língua Escrita - deslocamento do eixo “como se ensina” para “como se aprende” a ler e a escrever —> estímulo a aspectos motores, cognitivos e afetivos relacionados ao contexto da realidade sócio-econômica dos alunos —> concepção de alfabetização construtivista.



- Meados da **década de 80**: aparece, pela primeira vez, a palavra **Letramento** no livro de Mary Kato: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de 1986 → a língua falada culta é consequência do Letramento.



- em 1988, publicação do livro *Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso* de Leda Verdiani Tfouni → distinção entre Alfabetização e Letramento.



- na década de 90: publicação dos livros de Angela Kleiman, *Os significados do Letramento* (1995) e Magda Soares *Letramento: um tema em três gêneros* (1998) → discussões e reflexões teóricas e metodológicas acerca do **fenômeno Letramento**.

## Letramento: por que surgiu e qual sua origem?

- é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não apenas na escola, mas em todos s lugares; surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades, não apenas no âmbito escolar (KLEIMAN, 2005).
- a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2003).
- Origem - do inglês *literacy*:

LITTERA  
Palavra latina  
(letra)

+

CY  
sufixo= estado,  
qualidade.

- Anos 80 se dá, simultaneamente, a invenção do termo (SOARES, 2003):
  - *Letramento*, no Brasil
  - *Llettrisme*, na França
  - *Literacia*, em Portugal

para nomear fenômenos distintos daquele denominado *alfabetização*, *alphabétisation*.

- nos EUA e na Inglaterra, originalmente "ensino de leitura, em fase de alfabetização", *Literacy* também passa a ter novo foco.

- A invenção do Letramento, no entanto, se deu de forma diferente nesses países:

- na França e nos Estados Unidos: discussão do letramento - *illettrisme*, *literacy* e *illiteracy* - se fez e se faz de forma independente em relação à discussão da alfabetização → nos países desenvolvidos o que interessa é a avaliação do nível de letramento da população e não o índice de alfabetização.

- no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento, o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização - *desinvenção da alfabetização*.
- Segundo Kleiman (2005), o conceito de Letramento já entrou no discurso escolar - nos PCNs, por exemplo, mas não há um consenso.

### Alguns conceitos e abordagens teóricas sobre Letramento.

**Letramento** (SOARES, 1998): - resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita;

- o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de deter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

• Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, e vice-versa:

Indivíduo Alfabetizado - indivíduo que sabe ler e escrever.

Indivíduo Letrado - usa socialmente a leitura e a escrita e responde às demandas sociais de leitura e de escrita.

Alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever. É a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto.

Alfabetizar: tornar o indivíduo capaz de ler e escrever.

Analfabeto: aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e nem escrever.

Analfabetismo: é o modo de proceder como analfabeto, → No entanto, Soares argumenta que analfabetismo não existe, o que existe são diferentes graus de letramento.

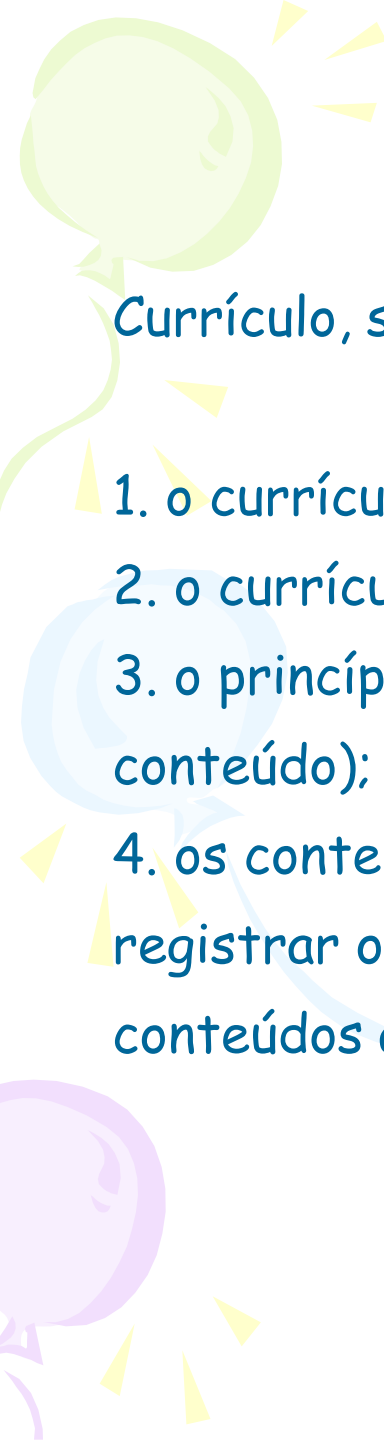
Deve-se alfabetizar letrando: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais e da escrita



• **Letramento**, para Kleiman (2005) é o conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos → tem como objeto de reflexão, de ensino, ou de aprendizagem os aspectos sociais da língua escrita;

• concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem  
→ pressupõe que as pessoas e os grupos sociais são heterogêneos e que as diversas atividades entre as pessoas acontecem de modos muito variados (KLEIMAN, 2007).

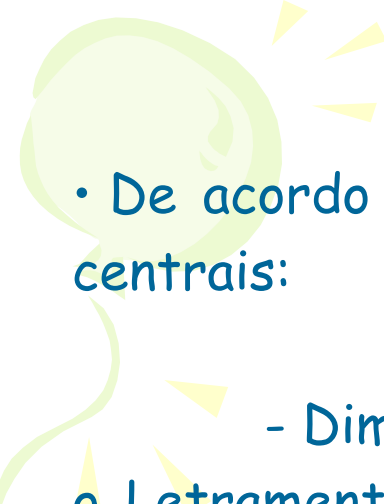




## Currículo, segundo a concepção do Letramento:

1. o currículo é dinâmico;
2. o currículo parte da realidade local: turma - escola - comunidade;
3. o princípio estruturante do currículo é a prática social (não o conteúdo);
4. os conteúdos do currículo têm a função de orientar, organizar e registrar o trabalho do professor, não são, necessariamente, conteúdos a serem focalizados em sala de aula.





• De acordo com Soares (1998), o **Letramento** possui duas dimensões centrais:

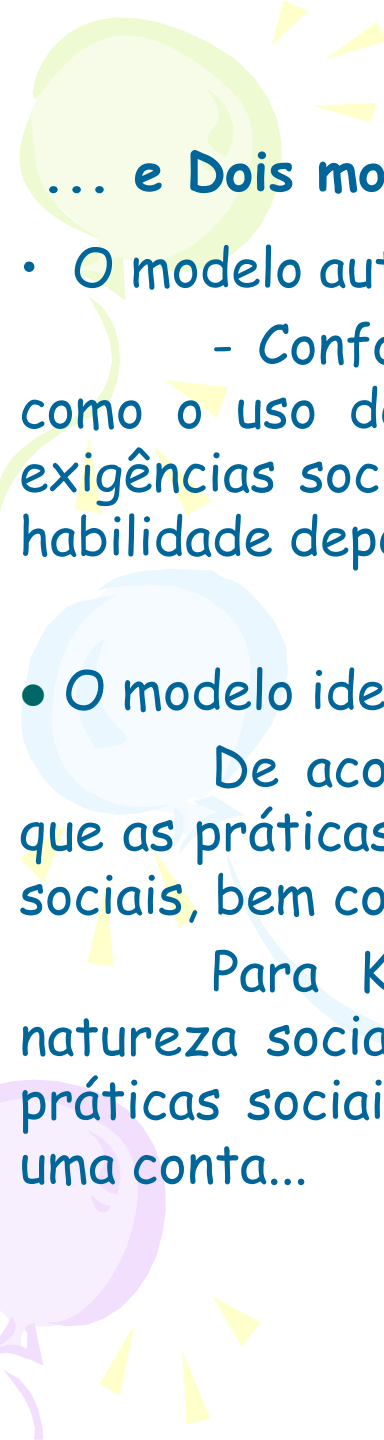
- Dimensão Individual:

o Letramento é visto no âmbito pessoal - entende-se um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, como a habilidade de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir idéias ao leitor pretendido. Um processo de expressar idéias e organizar pensamentos em linguagem escrita.

- Dimensão Social:



o Letramento é visto como um fenômeno cultural - pode trazer aos grupos consequências/transformações políticas, sociais, econômicas e linguísticas.



## ... e Dois modelos de Letramento:

- O modelo autônomo:

- Conforme Soares (1998), esse modelo considera o Letramento como o uso de habilidades da leitura e da escrita para entender as exigências sociais - o indivíduo deve se adaptar à sociedade - o tipo de habilidade depende da prática social em que o indivíduo se engaja.

- O modelo ideológico:

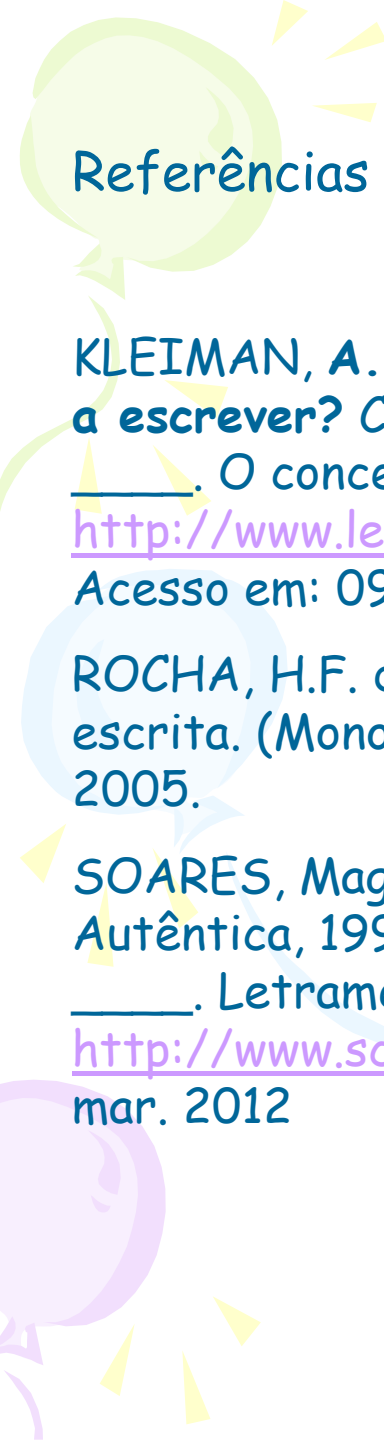
- De acordo com Soares (1998), esse modelo concebe as formas que as práticas de leitura e escrita assumem em determinados contextos sociais, bem como formam estruturas de poder em uma sociedade.

- Para Kleiman (1995), o modelo ideológico tem como base a natureza social do Letramento e considera a leitura e a escrita como práticas sociais, como parte de atividades sociais, como ler um manual, uma conta...



Para concluir:

- Não há uma definição/um conceito unânime para Letramento;
  - A relação alfabetização/Letramento; analfabeto/iletrado/letrado é de certa forma confusa/imprecisa;
  - Há dificuldade de aplicação do conceito (ou dos) de Letramento nas escolas
  - e de “medir” o nível de Letramento dos alunos/da população;
- 



## Referências Bibliográficas:

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/IEL/Unicamp - Ministério da Educação, 2005.

\_\_\_\_\_. O conceito de letramento. Disponível em:

<http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos.html>, 2007.

Acesso em: 09 mar. 2012.

ROCHA, H.F. da. **Alfabetizar letrando**: um repensar da aquisição da língua escrita. (Monografia), Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2005.

SOARES, Magda, "Letramento, um tema em três gêneros". Belo Horizonte : Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>, 2003. Acesso em: 07

mar. 2012